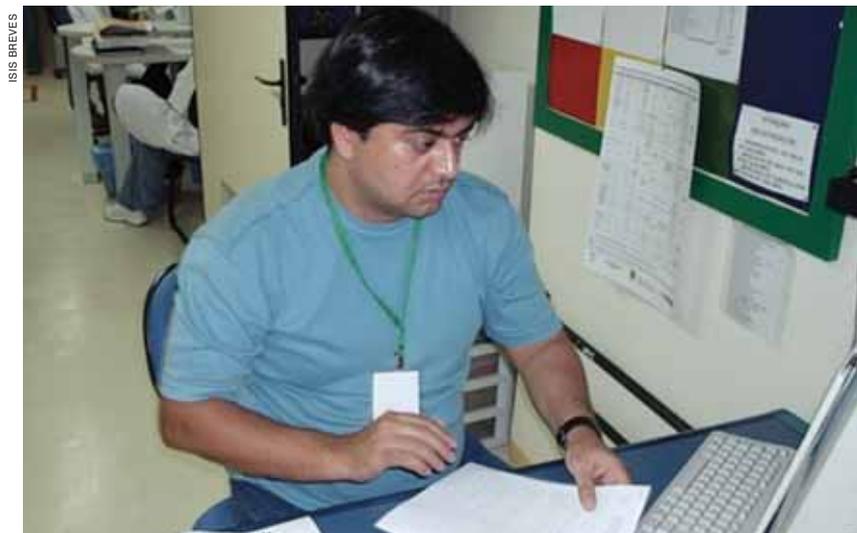


Notificação de reação adversa voluntária: o diferencial do Serviço de Farmácia do IPEC

■ Monitoração e avaliação de eventos adversos a medicamentos, por meio do sistema de notificação espontânea, foram desenvolvidas pelo Serviço de Farmácia Clínica do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas, da Fiocruz.

“A diferença da notificação feita, no Ipec, é que os próprios usuários são orientados a informar qualquer tipo de suspeita de reação medicamentosa”

(Farmacêutico José Liporage,
Chefe do Serviço de Farmácia do IPEC)



Farmacêutico José Liporage, Chefe do Serviço de Farmácia do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (IPEC): “A diferença da notificação feita no IPEC é que os próprios usuários são orientados a informar qualquer tipo de suspeita de reação medicamentosa”

O Serviço de Farmácia Clínica do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (Ipec), uma Unidade da Fiocruz, apresenta um diferencial significativo no atendimento farmacêutico do tratamento de doenças infecciosas. O Serviço desenvolve a monitoração e a avaliação de eventos adversos a medicamentos nos pacientes assistidos, no Instituto, por meio do sistema de notificação espontânea de casos.

“A diferença da notificação feita, no Ipec, é que os próprios usuários são orientados a informar qualquer tipo de suspeita de reação medicamentosa. A Fiocruz disponibilizou duas telefonistas para que o pa-

ciente, além da recepção, no local, tenha a opção de entrar em contato por telefone”, explica o Chefe do Serviço de Farmácia, farmacêutico José Liporage.

A Gerente de Risco Sanitário Hospitalar e responsável pela farmacovigilância do Instituto Evandro Chagas, Lusiele Guaraldo, dá orientações sobre assistência farmacêutica. A notificação voluntária é um ato universalmente adotado pela farmacovigilância e consiste na comunicação de suspeitas de

reações indesejadas, manifestadas, após o uso dos medicamentos. Este procedimento é incentivado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

No Ipec, o principal agente notificador é o próprio paciente. Ele faz a notificação que, posteriormente, é avaliada pelo setor de farmacovigilância. “Além disso, as notificações voluntárias dos pacientes tratados, no Instituto, estão sendo estudadas no projeto de pesquisa monitorização e avaliação de

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMACOVIGILÂNCIA



Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (IPEC)

eventos adversos a medicamentos nos pacientes assistidos no Ipec, através do Sistema de Notificação Espontânea de Casos, aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto”, acrescenta Lusiele Guaraldo.

Segundo Liporage, muitas vezes, por causa da reação dos medicamentos, o paciente abandona o tratamento. “No Ipec, damos assistência a pacientes com Aids, tuberculose, leishmaniose, HTLV e toxoplasmose, entre outras doenças infecciosas, as quais o acompanhamento das suspeitas de reação adversa a medicamentos é um grande instrumento no tratamento do paciente”, explica.

ADESÃO AO TRATAMENTO –

Liporage acrescenta: “Com o serviço de assistência farmacêutica multiprofissional, são dadas todas as orientações necessárias para

o usuário ou seu familiar. Assim, atuamos na adesão ao tratamento. Quando o paciente interrompe o tratamento, pode comprometer a sua saúde e, também, a de outros”. O modelo de notificação voluntária pelo paciente será levado para alguns países da África.

A farmacêutica Lusiele Guaraldo explica que o Ipec é colaborador da rede de hospitais Sentinela, projeto criado pelo setor de Vigilância em Serviços Sentinela, integrante da área de Vigilância em Eventos Adversos e Queixas Técnicas da Anvisa, em parceria com os serviços de saúde brasileiros (hospitais, hemocentros e serviços de apoio diagnóstico e terapêutica), Associação Médica Brasileira (AMB) e órgãos de vigilância sanitária estaduais e municipais.

“O objetivo é construir uma rede de serviços, em todo o País, preparada para notificar eventos adversos e queixas técnicas de produtos de saúde”, completa a farmacêutica. Segundo ela, a rede vai

estimular a vigilância de produtos, após a sua comercialização.

SISTEMA MODELO DE DISTRIBUIÇÃO – Além da notificação voluntária para atuar na assistência farmacêutica, a farmácia do Ipec dispõe de um modelo de sistema de distribuição de medicamentos, em que o paciente recebe os medicamentos separados pela hora da administração.

O Chefe do Serviço de Farmácia, farmacêutico José Liporage, conclui: “A distribuição é feita diariamente, porque, assim, monitoramos a medicação. Tudo isso, num ambiente climatizado, com água gelada, televisão e todo o conforto possível para que o paciente realmente possa aderir ao tratamento”. O usuário, salienta ele, é chamado pelo nome que deseja, o que faz parte de uma política do Instituto de humanização do atendimento, incentivada pela Política Nacional de Humanização (PNH), do Ministério da Saúde.

ISIS BREVES



Gerente de Risco Sanitário Hospitalar do Instituto Evandro Chagas, Lusiele Guaraldo, dá orientações sobre assistência farmacêutica.

“A notificação voluntária é um ato universalmente adotado pela farmacovigilância e consiste na comunicação de suspeitas de reações indesejadas, manifestadas, após o uso dos medicamentos”

(Farmacêutica Lusiele Guaraldo, Gerente de Risco Sanitário Hospitalar do IPEC)